

Folha Bancária

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região

São Paulo
agosto de 2024
número 6.283

CHEGA DE CHORO, BANQUEIROS! BANCÁRIOS QUEREM AUMENTO REAL

A Campanha Nacional dos Bancários chegou a um momento muito aguardado por toda a categoria: discutir o reajuste nos salários; na PLR e demais verbas de natureza salarial, como auxílio-creche/babá; e nos vales alimentação e refeição. No dia 7, foi realizada a sexta mesa de negociação entre Comando Nacional dos Bancários e Fenaban, a primeira a debater cláusulas econômicas.

OS BANCÁRIOS REIVINDICAM:

- **Reajuste salarial:** reposição da inflação (INPC) + 5% de aumento real;
- Reposição da inflação + **aumento real de 5%** nos **vales alimentação e refeição**;
- Reposição da inflação + **aumento real de 5%** nas parcelas fixas e tetos da **PLR**;
- **Salários** de ingresso **maiores** para todas as funções;
- **Plano** de Cargos e Salários com **reajustes anuais** de 1%;
- **14º salário**, entre outros pontos.

MUITO LUCRO E MUITO CHORO

Representando um dos setores mais lucrativos da economia, a Fenaban se fez de vítima na negociação sobre cláusulas econômicas, falou sobre a concorrência no setor, e sugeriu propostas que poderiam precarizar direitos e rebaixar salários.

“O setor bancário tem todas as condições de atender à reivindicação por aumento real. Entre 2003 e 2023, o lucro dos cinco maiores bancos cresceu 169% acima da inflação. Não há qualquer desculpa para que os bancos não valorizem os bancários”, diz Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

A rentabilidade média do setor bancário brasileiro é de 15% acima da inflação. A título de comparação, nos EUA é de 6,5% acima da inflação, na Espanha 10% e na Inglaterra 9%. Além disso, 82% do crédito no Brasil e 81% dos ativos do setor financeiro estão com os bancos. Vai ter luta!

Para cobrar proposta decente da Fenaban, que contemple as reivindicações apresentadas nas mesas de negociação, o Sindicato promoverá diversas mobilizações - nas redes, nas ruas e nos locais de trabalho - e conta com a força de toda a categoria.

“A Fenaban tem de apresentar proposta que dialogue com nossas reivindicações em defesa dos empregos, dos direitos, na questão da igualdade salarial entre homens e mulheres, na questão do combate ao assédio moral e de medidas para a defesa da saúde física e mental da categoria. Queremos resposta para a reivindicação de aumento real, de PLR maior. Mobilizaremos os trabalhadores nas ruas e nas redes para cobrar uma proposta decente”, conclui Neiva Ribeiro.



**LUCRO DE
BB, SANTANDER,
BRADESCO E ITAÚ
NO SEGUNDO
TRIMESTRE DE 2024**

**R\$ 27,622
BILHÕES**

**ALTA
DE 13,4%**

**NA COMPARAÇÃO COM O
SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023**

*Até o fechamento desta edição da Folha Bancária, a CEF não havia divulgado o seu balanço.



Acesse bit.ly/negociacao7 e confira a matéria completa da negociação do dia 7 de agosto.

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES



13/8 – Cláusulas econômicas
20/8 – Em definição
27/8 – Em definição



Sexta mesa de negociações debateu cláusulas econômicas

BB: NEGOCIAÇÃO DEBATE CLÁUSULAS ECONÔMICAS

No dia 7 de agosto, ocorreu a sexta negociação para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do BB. Os temas abordados incluíram metas, Gestão de Desempenho Pessoal (GDP), Plano de Cargos e Remuneração (PCR), Performa, carreira de mérito, caixas, supervisores de atendimento e gerentes de serviço.

Os representantes dos trabalhadores apresentaram relatos de aumento de metas. Uma das reivindicações é tornar a mesa temática sobre metas em mesa permanente, com reuniões trimestrais.

“Isso visa melhorar as condições de trabalho e minimizar o impacto do assédio moral associado ao cumprimento de metas”, diz Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil).

GDP - Dados apresentados pelo BB sobre a GDP evidenciam redução nos casos insatisfatórios e descomissionamentos nos últimos três anos. De 2021 para 2022, casos insatisfatórios reduziram 15,9% e descomissionamentos 56,8%. Já no ano seguinte, casos insatisfatórios caíram de 25,8% e descomissionamentos 93,3%.

Mesmo com números positivos, os representantes dos trabalhadores reivindicam que o descomissionamento decorrente de avaliações de desempenho passe a observar três ciclos avaliatórios insatisfatórios consecutivos antes de ser aplicado.

CAIXA: SINDICATO COBRA RECONHECIMENTO DO TRABALHO DOS EMPREGADOS

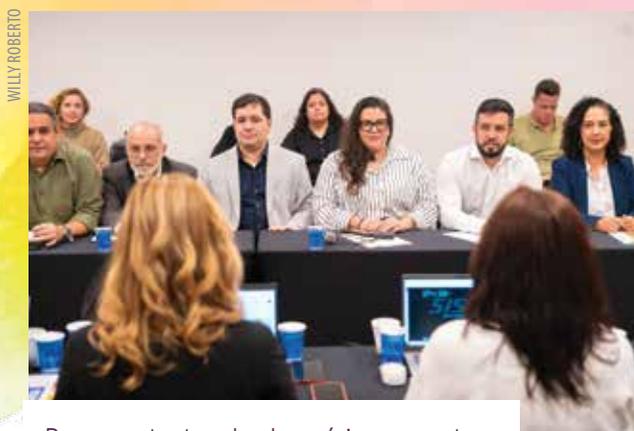
O Sindicato, por meio da CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados), cobrou da direção da Caixa o reconhecimento do trabalho de todos os empregados e empregadas no pagamento do Bônus Caixa.

Outra demanda apresentada em negociação para renovação do Acordo Coletivo, no dia 7 de agosto, é que o banco promova a chamada “substituição em cascata”, nos casos de colegas que precisem cobrir as tarefas daqueles que precisarem se afastar temporariamente, e pague os devidos salários das funções desempenhadas.

Também foram reivindicadas soluções para o endividamento dos trabalhadores e que o banco aplique a menor taxa disponível para empregados da ativa e aposentados que solicitem empréstimos consignados.

Outra cobrança foi para que sejam observados os pedidos de transferências registrados no Movimento.Caixa, antes das contratações dos aprovados no último concurso público.

A representação dos empregados também



Representantes dos bancários na sexta negociação com o BB

Além disso, a GDP deve possibilitar a defesa do funcionário.

Também foi reivindicada a exclusão de anotações negativas em caso de não cumprimento de todas as fases do ciclo avaliatório ou indícios de vício de origem.

PCR - Foi reivindicado que a carreira de mérito possa incrementar a remuneração dos comissionados, com promoções com base em pontuação acumulada ao longo do tempo de serviço. As promoções devem considerar o tempo de permanência em cargos, com diferentes grupos de funcio-

nários recebendo pontos diários para progressão na carreira.

“É fundamental que sejam revertidas, por meio de novo PCR, distorções criadas pelo Performa. Queremos que a carreira de mérito e antiguidade passe a contar no salário”, afirma Antonio Netto, representante da Fetec-CUT/SP da CEBB.

Funções - A negociação também abordou questões específicas de caixas, supervisores de atendimento e gerentes de serviço. A reivindicação é que o exercício da função de caixa seja pontuado tanto para concorrências de ascensão profissional quanto para a carreira de mérito, desde o primeiro dia na função. A substituição de comissionados deve ser garantida a partir do primeiro dia de ausência do titular do cargo, assegurando ao substituto o mesmo salário do substituído.

“Cobramos solução definitiva para a situação dos caixas. Reivindicamos a manutenção dos salários e a possibilidade de qualificação e priorização para os que optem por concorrer para novas funções”, enfatiza Fernanda Lopes.

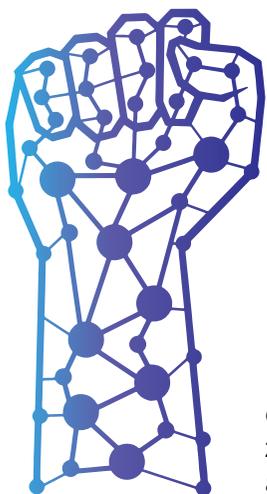
O BB garantiu que a situação está sendo avaliada e irá retornar até o fim das negociações.

“Esperamos que nas próximas rodadas, tanto no âmbito da negociação com a Fenaban quanto na mesa com o BB, os bancos tragam respostas para as reivindicações”, conclui Antonio Netto.

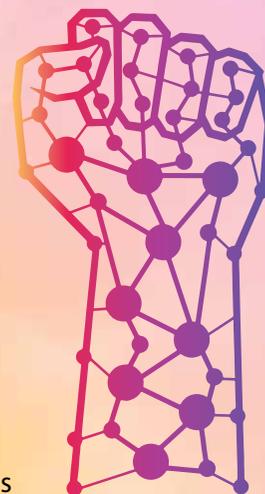


Sexta mesa de negociação com a Caixa

“O banco tem acolhido nossas reivindicações e dito que podem ser estudadas soluções, mas ainda não trouxe nada de concreto para que a gente possa apresentar para o conjunto das empregadas e dos empregados”, disse Rafael de Castro. “A promessa era a de que no início de agosto as devolutivas sobre nossas reivindicações nos seriam apresentadas. Esperamos que sejam trazidas as respostas o quanto antes”, completou.



CAMPANHA DOS BANCÁRIOS 2024 NAS RUAS POR AUMENTO REAL E DIREITOS!



A Campanha dos Bancários não arreda o pé das ruas por aumento real, direitos e um país mais justo, com oportunidades para todos. Nas últimas semanas, somamos forças no protesto pela redução dos juros; realizamos Dia Nacional de Luta para defender melhores condições de trabalho e o fim das metas abusivas e do assédio moral, que adoecem a categoria; e, claro, promovemos muitas atividades de mobilização em todas as regiões da Grande São Paulo.

FOTOS: SEEB-SP E WILLY ROBERTO



- 1 – Mobilização na Torre Santander
- 2 – Ato pela redução dos juros, na Av. Paulista
- 3 – Presidenta do Sindicato no ato pela redução dos juros
- 4 – Cidade de Deus recebe Dia Nacional de Luta
- 5 – Campanha dos Bancários na Zona Norte
- 6 – Dia Nacional de Luta passou também pelo CEIC
- 7 – Atividade em São Miguel Paulista
- 8 – Ato da Campanha em Santana



#oFuturoNãoPodeSerPrecarizado

Campanha Nacional dos Bancários 2024

BANCÁRIOS SÃO CLT PREMIUM?

NEIVA RIBEIRO

Estima-se que existam mais de 38 milhões de pessoas na informalidade no Brasil, com alta desde a reforma trabalhista. O governo anterior tentou, inclusive, aprofundar a reforma, com mais projetos de flexibilização, como a “carteira verde e amarela”, que não passou no Congresso.

Os dados consolidados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, demonstram que o mercado de trabalho esteve longe de criar os “milhões” de empregos prometidos. Ao contrário, aumentou a plataformização do trabalho, o emprego formal encolheu e os trabalhadores vivem hoje com pouca ou nenhuma proteção trabalhista.

Nas últimas semanas, viralizou nas redes sociais a chamada CLT Premium, com uma grande curiosidade das pessoas sobre os benefícios que algumas empresas podem oferecer para seus funcionários, como o vale-refeição e alimentação maior que dois salários mínimos, home office, entre outros.

O que muitos chamam de benefício, é resultado de muitas lutas, de diversas categorias, durante décadas no país.

No século XIX, o trabalho era considerado uma mercadoria como outra qualquer e, portanto, podia ser negociado de acordo com as regras de mercado, sem nenhuma interferência. Esse cenário gerou condições de trabalho, jornada e remuneração tão desumanas que a sociedade se mobilizou e passou a criar instituições para regular a relação de emprego, como as leis trabalhistas, a justiça do trabalho e a organização sindical.

A organização dos trabalhadores conquistou a jornada de 8 horas, não sem muito conflito e mortes. No Brasil, Getúlio Vargas criou a CLT como forma de dar condições mínimas aos trabalhadores e evitar levantes e revoluções. O movimento sindical cutista nasceu questionando o modelo varguista e propondo uma central única para que trabalhadores do campo e das cidades pudessem se organizar e lutar por melhores



condições de vida e trabalho.

O modelo questionado outrora, o mínimo, nos dias atuais virou sinônimo de “máximo”, “plus”, “premium”, mas não nos enganemos. Os direitos foram rebaixados e quem manteve os seus, como os bancários, são tratados como quem tem status, ou benesses.

O salário mínimo necessário para uma família deveria ter sido de R\$ 6.995,44 em julho/2024, calcula o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O valor corresponde a 4,95 vezes o valor do salário mínimo atual, que é de R\$ 1.412,00. E estamos longe disso.

Na nossa categoria, cada bancário recebe anualmente R\$ 23.597,95 com VA/VR, valor quase 40% superior ao valor anualizado do salário mínimo (incluindo 13º salário). O valor do piso da categoria, Caixa e Tesoureiro, é de R\$ 3.514,86, 2,6 vezes superior ao salário mínimo.

Cada avanço é resultado de uma árdua negociação entre os trabalhadores e os banqueiros. Na Campanha de 2022, foram quase vinte rodadas de reuniões, em mais de 70 dias de campanha de rua, redes sociais, de consultas, assembleias e plenárias.

Após muita pressão, os bancos recuaram e apresentaram proposta ao Comando Nacional dos Bancários com acordo de dois anos, com aumento de 10% em vales alimentação (VA) e refeição (VR), mais uma 14ª cesta alimentação de R\$ 1 mil paga somente este ano (até outubro); e reajuste de 13% para a parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) em 2022. Para 2023, a proposta prevê aumento real de 0,5% (INPC + 0,5%) para salários, PLR, VA/VR e demais

cláusulas econômicas.

Além disso, conseguimos aumento acima da inflação para os vales alimentação e refeição, um dos anseios que a categoria nos demonstrou na última Consulta Nacional dos Bancários, mas também, pela primeira vez, conseguimos incluir uma cláusula que nos permite acompanhar as cobranças de metas.

Também tivemos avanços no combate ao assédio sexual, uma das principais reivindicações do tema “igualdade de oportunidades”. A cláusula prevê canal de denúncia específico; medidas de apoio às vítimas; a realização de campanhas de prevenção e combate ao assédio sexual nos locais de trabalho; e o acompanhamento da temática através da Comissão Bipartite de Diversidade.

Esse ano, na Campanha Nacional Unificada 2024, as mesas de negociação seguem temas específicos. Já tratamos de emprego e terceirização; cláusulas sociais que incluiu teletrabalho e jornada de 4 dias semanais sem redução salarial; igualdade de oportunidades, focando no cumprimento da lei de igualdade salarial e políticas de inclusão para pessoas trans; mesa temática PCDs, pessoas neurodivergentes e segurança bancária; saúde dos trabalhadores, enfatizando o adoecimento da categoria relacionado à saúde mental; e na última iniciamos o debate das cláusulas econômicas. A cada mesa trazemos dados, comparações internacionais e a percepção dos trabalhadores, inclusive, com depoimentos.

Atualmente, temos a fragmentação do mercado de trabalho como um grande desafio. São milhões de trabalhadores sem carteira ou na modalidade conta própria, que não organizados acabam por ter condições laborais mais precarizadas com menores rendimentos e proteção social.

Com todas as transformações nas últimas décadas, o objetivo do Sindicato permanece sendo esses. No entanto, cabe às organizações compreender as transformações para modificar estratégias de atuação e garantir o seu protagonismo na regulação das relações de trabalho para que a categoria avance cada vez mais em suas reivindicações e que a classe trabalhadora volte a ter a carteira assinada com proteção e direitos trabalhistas como um país desenvolvido deve ter. Sigamos lutando por isso.

TERCEIRIZAÇÃO NÃO!

Apesar da alta rentabilidade dos bancos, o setor vem encerrando postos de trabalho e terceirizando áreas inteiras com o intuito de reduzir a remuneração, cortar direitos e impedir a organização sindical.

Este é o caso do Santander. Entre 2020 e 2023, o banco espanhol teve um crescimento de 10 mil postos de trabalho. Entretanto, o que o banco não menciona nos seus demonstrativos é onde estes trabalhadores estão sendo alocados, uma vez

que são contratados por empresas coligadas, com ampliação da terceirização.

Já o Bradesco e o Itaú, por sua vez, entre 2020 e 2023, cortaram 6,8 mil postos de trabalho e fecharam 1.135 agências bancárias.

A terceirização, como estratégia para enfraquecer a organização sindical, traz riscos jurídicos para os bancos, prejuízos nos serviços prestados para a população e piora nas condições de trabalho e na remuneração dos trabalhadores.

Reverter as terceirizações e lutar por trabalho decente são direitos dos trabalhadores. E a organização sindical, sem interferência do patrão, é essencial para o fortalecimento da categoria bancária.